

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Operadora:

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência do Minerva sobre os resultados do 4T17 e do ano de 2017. Hoje conosco estão presentes: o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente; o Sr. Eduardo de Toledo, Diretor Financeiro da Companhia; e o Sr. Eduardo Puzziello, Diretor de RI.

Informamos que a apresentação é gravada e todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço www.minervafoods.com/ri, e na plataforma MZiQ. Neste endereço pode ser encontrada a respectiva apresentação para download, na plataforma de *webcast*, seção Relações com Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o senhor pode prosseguir com a apresentação.

Fernando Galletti de Queiroz:

Bom dia a todos, e obrigado por participarem. Neste momento de turbulência e desafiante que o setor está vivendo, agradeço mais uma vez por participarem conosco desta conferência onde o Minerva apresentará os resultados do 4T e do ano de 2017.

Antes de passar para o slide, gostaria de começar falando um pouco sobre como enxergamos o ano passado, que foi um ano no qual fomos capazes de nos posicionar com agilidade e ousadia em um momento de turbulência pelo qual o setor passou, de forma que fossemos disciplinados, fossemos fieis ao nosso *business plan* de, dentro dessas oportunidades, darmos um passo importante no plano de negócios que a Companhia havia dividido com você há mais de três anos.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Então, evoluímos como Companhia, especialmente a partir do 2S17. Demos um passo muito importante na aquisição de mais artigos do Mercosul, o que era parte da nossa estratégia de diversificação geográfica, e isso nos permitiu crescer mais de 50% em nossa capacidade de abate.

Além disso, esse processo passou por uma integração com as plantas que foram adquiridas, e é um processo que está em fase bastante avançada. Nós podemos ver neste trimestre o aumento da participação dessas unidades tanto na parte de exportação, quanto no mercado interno.

Nós implementamos o modelo Minerva de gestão de risco, além de padronização de processos, e também a troca de benchmark, além da seleção das equipes que conduzimos em nosso negócio.

Com a inclusão dessas novas unidades, diversificamos ainda mais nossa base de produção, o que trouxe uma complementaridade comercial ainda maior e nos deixou muito melhor posicionados dentro da América do Sul, que é a plataforma mais eficiente e mais competitiva na parte de produção de bovinos no mundo.

Com o avanço desse processo de integração, nos consolidamos como a maior plataforma sul-americana de exportação de bovinos. Hoje, o Minerva possui 22% de toda a carne que é exportada da América do Sul, mais uma vez consolidando a Companhia como a maior e mais diversificada exportadora de bovinos da América do Sul.

Depois de compartilhar isso com vocês, vamos para a apresentação, olhando para o slide dois, onde temos os destaques operacionais, financeiros, da estrutura de capital e outros que comentaremos com vocês.

Além de o Minerva ter se tornado líder na exportação de carne na América do Sul, vale destacar a forte evolução da complementação comercial entre os países que têm distribuição nos canais de distribuição, *trade* e escritórios internacionais. Ou seja, não é somente que temos uma plataforma mais diversificada, mas estamos extraíndo valor dessa plataforma diversificada nos clientes, nos destinos que temos, mas também no *trade* interpaises. Então, há arbitragens entre os locais que o Minerva está muito bem posicionado para capturar.

No 4T17, a receita líquida do Minerva totalizou R\$3,9 bilhões, crescimento de 55,1% em comparação ao 4T16. Neste ano, a receita líquida, contendo o número proforma da aquisição, foi de R\$14 bilhões. Se anualizarmos o que fizemos no 4T, com as novas aquisições, o Minerva passa a se uma Companhia com faturamento de R\$14 bilhões, um crescimento de 45% em relação a 2016.

O EBITDA ajustado no 4T17 foi 45% superior ao mesmo período de 2016, e totalizou R\$363 milhões, com uma margem ajustada de 9,2%. No acumulado do ano de 2017, o

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

EBITDA da Companhia atingiu R\$1,3 bilhão, 28% acima do EBITDA apresentado no ano anterior. A margem no ano chegou a 9% em 2017.

Vale destacar que, mesmo com o aumento da capacidade, o Minerva foi capaz de manter o seu ciclo de conversão de caixa inalterado. Então, mesmo com o movimento de integração, e mesmo com o movimento de novas atividades, conseguimos já colocar um jeito Minerva, a forma Minerva, a cultura Minerva de manter o ciclo de conversão de caixa em 28 dias, o que mostra a eficiência do nosso processo.

As exportações foram responsáveis por quase 60%, – 57%, para ser mais exato – neste 4T17. No ano, representou 59%. Ou seja, praticamente, o Minerva é uma Empresa que passou a ser um pouco mais de mercado interno do que éramos, e isso muito devido à nossa posição na Argentina. Então, 59% no ano fechado de 2017 de exportação, versus 41% de mercados internos, não só o brasileiro, mas, como eu disse, também na Argentina.

Como tivemos impacto negativo, mas não caixa, a linha de variação cambial no 4T17, o prejuízo líquido da Companhia foi de R\$288 milhões; repetindo, muito devido à parte da variação cambial, que tem um efeito não caixa. No ano, registramos um prejuízo de R\$256 milhões.

Sobre a estrutura de capital da Empresa, a alavancagem medida pelo múltiplo dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses atingiu 4,6x ao final de 2017. Posição de caixa de R\$3,8 bilhões, de acordo com os pilares, e *duration* da nossa dívida de 5,4 anos, quase seis anos.

Também vale destacar as melhorias da Empresa, onde concluímos em dezembro a emissão de R\$500 milhões em *bonds* com vencimento de 2028, com o menor cupom da nossa história, de 5,875% ano-ano, e nós utilizamos esses recursos para recompra dos *bonds* de 2023, que pagaram 7,75; ou seja, mais uma operação de *liability management* que a Empresa concluiu de forma exitosa. Com isso, alongamos o nosso *duration* e reduzimos o custo da dívida.

Sem dúvida alguma, o grande destaque do ano foi a aquisição das novas unidades da América do Sul, o que reforça nossa posição no Paraguai e no Uruguai, e entramos de forma bastante sólida no mercado argentino, que tem se mostrado muito promissor, e já mostrando uma recuperação e um crescimento bastante grandes. A Argentina, não só em seus índices, mas também nas reformas pelas quais o país está passando, tem mostrado uma direção muito positiva, muito *friendly* para a indústria.

A aquisição além de ter proporcionado nosso aumento de capacidade de abate, ampliou nosso eixo de produção em todos esses países na América do Sul, o que, repetindo o que eu disse no início, permite que arbitremos a produção e os preços nesses locais, o que torna a Empresa mais resiliente a sazonalidades mais fortes para esses desafios, e menos volátil. Isso era parte do *business plan*, em que nós fomos disciplinados e bastante fieis.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Hoje, falando de Argentina com mais destaque, somos os líderes em exportação na Argentina, com 15% de market share, e também passamos a atuar fortemente no mercado de processados com a marca Swift dentro do mercado argentino, que é usada para o consumo local porque ela é umas das marcas líderes na maioria das categorias de processados.

Portanto, é um passo importante para que o Minerva esteja cada vez mais sólido e cada vez mais forte dentro dos canais comerciais em que nos propusemos a atuar, o que era também outro pilar do nosso *business plan*, já montar a nossa distribuição, e já montar a nossa parte de *trading*.

Vamos agora passar para o slide três, onde olharemos com mais detalhe o Mercosul. O Mercosul se consolidou como a principal plataforma mundial de produção de carne bovina, seja pela estrutura de custo de produção ou pelas vantagens naturais que a região oferece, pelas vantagens competitivas de mão-de-obra. Portanto, esta região está definitivamente colocada no mapa mundial de fornecimento, e ela respondeu por 28% do total exportado mundialmente; ou seja, quase 30% de tudo que foi exportado no mundo saíram da América do Sul. Isso equivale a aproximadamente 3 milhões de toneladas de carne *in natura* por ano.

Na mesma linha das exportações, o rebanho da região segue em alta constante, ao contrário do que acontece em outros países. Portanto, os outros países, as outras regiões produtoras estão na contramão, diminuindo sua posição, enquanto o Mercosul consolida cada vez mais a sua posição. Em 2016, contávamos com 328 milhões de cabeças de gado, e em 2017 isso subiu para 335 milhões de cabeça de gado. Para 2018, é esperado que o rebanho atinja 343 milhões de cabeças. Ou seja, houve um aumento de 2016 para 2018 que é significativo e que consolida a posição da América do Sul.

Com uma oferta mundial cada vez mais restrita, a expectativa é de que ocorra a abertura de novos mercados; ou seja, o mundo cada vez mais precisa de carne da América do Sul.

Estamos às vésperas de ter Indonésia, Estados Unidos, Japão e Arábia Saudita, que já se manifestaram a respeito, estão em diferentes estágios de abertura de mercado, o que veremos muito provavelmente nesse próximo semestre, independente das atividades ou dos desafios que veremos aqui no Brasil com as novas operações divulgadas durante a semana.

Portanto, é grande a expectativa sobre a região. Tendo em vista a perspectiva de aumento do rebanho e da exportação, o Mercosul se credencia cada vez mais como a região apta a crescer e a atender cada vez mais essa demanda mundial.

Vamos passar agora para o slide quatro, para falarmos sobre o desempenho da Minerva, especialmente nesses países que são importantes para nós. Vamos começar

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

pelo Brasil, que já deu um sinal de melhora e recuperação ao longo do ano de 2017, especialmente a partir do 2S. O volume de abate no 4T17 apresentou aumento de 21% na comparação com o 4T16, enquanto em 2017 o volume foi 9% superior ao apurado no ano anterior.

Mesmo em um cenário que teve desafios no setor, o volume das exportações brasileiras apresentou excelente performance: no ano, foi exportada mais de 1,2 milhão de toneladas de carne bovina, 12% superior ao volume apresentado em 2016, e no 4T17 as exportações atingiram 344.000 toneladas, 40% acima do mesmo período do ano anterior. A forte demanda das operações veio principalmente do Sudeste Asiático e do Oriente Médio, regiões onde o Minerva tem uma atuação muito forte.

Do lado do mercado interno, vimos um desempenho que foi negativamente impactado no 1S, já que tivemos crescente instabilidade política, tivemos operações da Carne Fraca em março do ano passado no setor; porém, a partir do 2S, a melhora do consumo foi evidente e seguiu a recuperação econômica do País.

Com isso, pudemos ver a melhoria de preço dos cortes nobres, especialmente no 4T17, que tem uma sazonalidade que costuma ser mais forte que no consumo doméstico, mas que ficou muito pronunciada neste ano, somada à recuperação econômica.

Além disso, a tendência do consumo para o ano de 2018 segue bastante positiva, em linha com a perspectiva de crescimento econômico do País e o controle inflacionário. Somado a isso, teremos eventos que tradicionalmente aumentam o consumo, como a Copa do Mundo e Eleições, que trazem uma injeção de dinheiro à economia.

Mudando agora, para darmos uma olhada no Paraguai, analisando esse mercado, o abate no 4T17 foi 15% superior ao registrado no mesmo período de 2016. Em 2017, o volume de abate apresentou crescimento de 6% em relação a 2016. O ano foi marcado pela aprovação sanitária do rebanho paraguaio pelo Chile, que passou a ser um destino muito importante para a exportação daquele país.

O volume das exportações paraguaias no 4T17 foi 15% superior ao mesmo período de 2016. Em 2017, o volume exportado foi de 3% no ano completo, superior ao resultado no ano anterior. Novamente, o principal destino das exportações paraguaias foi o Chile, que respondeu por 37% do volume exportado pelo país, 4 p.p. acima da representatividade que esse destino teve em 2016.

Vale destacar que, em decorrência das recentes melhorias e investimentos na pecuária do país, há uma recuperação do rebanho e uma abertura de novos mercados para o Paraguai. Os Estados Unidos se manifestaram a respeito, a Arábia Saudita está em processo; portanto, o Paraguai deve ter conquistas de mercado.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

O segundo passo é que, após essa aprovação e a certificação das unidades, o Paraguai poderá também, em um período curto de tempo, exportar para os Estados Unidos. Acreditamos que isso pode acontecer durante este ano de 2018.

É interessante notar também que o mercado local paraguaio tem apresentado bons resultados. O Minerva tem uma situação única de distribuição, então estamos vendo isso muito de perto dentro do Paraguai. E como o Paraguai é um país que tem crescido junto com as melhoras dos índices macroeconômicos, o país tem reagido em consumo no mercado interno.

O PIB de 2017, por exemplo, é estimado em 4,3% de crescimento, e a expectativa de 2018 é que fique em torno de 4,5%. Isso se traduz em melhor consumo e aquecimento da economia, que elevará o consumo médio per capita, que foi de 26 kg por habitante/ano em 2017, com um potencial aumento de outros 4% a 5% para o ano de 2018.

Analisaremos agora o Uruguai, onde percebemos um volume de abate em 2017 que foi 3% superior ao registrado no ano de 2016. No 4T17, o abate recuou um pouco, 3% na comparação com o ano anterior, mas no ano foi superior.

No 4T17, as exportações uruguaias apresentaram um resultado 4% superior ao mesmo período de 2016. Já em 2017, o volume exportado teve uma queda em relação a 2016, e o leve enfraquecimento das exportações uruguaias reflete um aumento da competitividade de outros exportadores na América do Sul, como Brasil e Argentina; ou seja, o Uruguai sofreu um pouco com o aumento da Argentina.

Os destaques das exportações do Uruguai foram China e Estados Unidos, que juntos receberam mais da metade das exportações daquele país.

Por último, vamos dar um pouco de destaque à Argentina, em que o volume de abate do 4T17 foi 10% superior ao 4T16. No ano de 2017, o volume abatido foi 8% maior que o apurado no ano anterior, reflexo da maior disponibilidade de animais e fruto da recomposição do rebanho argentino nos últimos anos.

As exportações argentinas apresentaram um excelente resultado em 2017, e reportaram crescimento de 44% do volume exportado em 2016. No 4T17, o volume exportado foi de incríveis 84% superior ao mesmo período de 2016. Isso mostra como a economia argentina se recuperou, como o rebanho se recuperou e como o país está se mostrando mais pró-exportação.

As perspectivas na Argentina seguem cada vez mais positivas puxadas por um ambiente econômico favorável, com taxa de câmbio oficialmente flutuante e apoio governamental na negociação para abertura dos novos mercados.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

A expectativa é para abertura do mercado dos Estados Unidos e da China, para a abertura de carne resfriada e carne com osso, o que deixa a Argentina em uma condição muito favorável nas exportações.

Além disso, o mercado interno da Argentina tem refletido as melhoras micro e macroeconômicas, e vale lembrar que a Argentina possui um dos maiores mercados consumidores, e um dos maiores consumos per capita de carne do mundo. Em 2017, esse consumo foi 100% superior ao registrado em 2016, e atingiu quase 60 kg por habitante/ano.

Não podemos deixar de falar que a melhora na economia é fundamental para o bom desempenho das operações no país, pois cerca de 90% da produção argentina é voltada para o mercado doméstico.

Vamos passar para o próximo slide, número cinco, onde falamos sobre o processo de integração, que é um dos pontos em que focamos nos últimos cinco meses, desde que assumimos as operações.

Nós colocamos este slide para mostrar a vocês os principais passos e a ordenação que tivemos no processo de integração das novas plantas. Estamos bem satisfeitos com esse processo que andou em linha com o cronograma que planejamos.

Já concluímos a implementação dos sistemas operacionais do SAP no Uruguai e no Paraguai, e pretendemos concluir agora, em abril, na Argentina. Portanto, trata-se de toda a plataforma de sistemas e controles, e controle é um dos pilares básicos para uma integração de sucesso, estejam implementados nos próximos dois meses.

Por isso, aproveitamos a oportunidade para colocar neste slide um destaque para falar dessa integração na Argentina. A primeira coisa que fizemos na Argentina foi a separação das estratégias operacionais das unidades de carne *in natura*, de processamento, de abate e carne resfriada e congelada, e de industrializados, pois vemos que elas possuem dinâmicas totalmente diferentes. Então, o primeiro passo que fizemos foi separar as BUs em duas.

Com essa mudança, ampliamos as vendas de produtos industrializados no mercado local, pois originamos não somente da nossa produção, mas originamos fora, e através da marca Swift ganhamos participação no mercado. A participação de hambúrgueres da Swift atingiu mais de 30% do mercado total da Argentina, com um crescimento de mais de 2 p.p. do que tínhamos no ano passado.

Além disso, tivemos algumas mudanças na dinâmica de compra de matéria-prima, como mencionei, onde o gado passou a ser mais focado para exportação, portanto o peso médio dos animais abatidos cresceu em 5%.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Esses são dois exemplos de sucesso do nosso processo de integração na Argentina. Esperamos poder compartilhar com vocês mais experiências exitosas, para que não só o *turnaround*, mas a captura de valor seja mais rápida e eficiente.

Mudando para slide seis, vamos analisar o desempenho do Minerva, iniciando pelas exportações, que estão ilustradas no gráfico, mostrando todos os países que nós trabalhamos.

Permanecemos como o principal exportador nos países em que operamos. Tivemos novamente uma participação significativa de 19% de market share no Brasil. Se olharmos o Paraguai, no ano todo foi de 29%, no Uruguai de 15%, na Argentina de 14%, e na Colômbia de 74%.

Nisso, estamos considerando que tivemos as novas unidades somente a partir de agosto. Portanto, com isso o Minerva se consolida como o maior exportador de carne bovina da América do Sul. E repetindo o destaque do início, com crescimento de 55% da receita sobre o 2S17, comparando com o mesmo semestre de 2016. Portanto, vale esse destaque, onde, além de sermos o maior, somos disparadamente o mais diversificado.

Vamos olhar agora o slide sete, em que vale destacar os destinos e como eles evoluíram no ano de 2017. A Ásia continuou como destaque, saindo de 26% para 24%, mas de uma pizza maior; e o Oriente Médio, que passou de 21% para 23%; Américas passando de 15% para 18%, mostrando a diversificação de destinos que o Minerva passou a ter por isso.

Vale destacar realmente a parte do Oriente Médio e da Ásia, que além de destinos que têm um peso significativo, seguem em uma tendência de crescimento de consumo, portanto deixando a pizza ainda mais diversificada, e mostrando como o Minerva hoje, atuando em mais de 100 países, tem uma base diversificada, não somente de mercado interno, mas também nessas exportações.

Agora eu passarei a palavra ao Puzziello, para que ele dê os destaques da parte financeira e dos números. Edu?

Eduardo Puzziello:

Obrigado, Fernando. Os destaques operacionais e financeiros começam a partir do slide oito da apresentação. Como vocês podem ver neste slide, a receita líquida da Companhia atingiu R\$12,1 bilhões em 2017, crescimento de 25,4% em relação à receita líquida de 2016.

Porém, se consideramos os números proforma das novas unidades, a Companhia atingiu uma receita líquida de R\$14 bilhões. Esse resultado atinge 45%, ele é superior ao registrado no ano anterior. Isso nos dá um crescimento anual composto, como vocês podem observar no canto superior esquerdo, de 27% nos últimos quatro anos.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

O EBITDA ajustado do ano, também considerando os números proforma, totalizou R\$1,3 bilhão, 28% superior ao EBITDA de 2016, com margem EBITDA de 9%.

Como o Fernando mencionou no início da apresentação, a agilidade nas tomadas de decisões nos proporcionou aproveitar oportunidades que foram aparecendo ao longo do ano de 2017.

Em meados de junho, decidimos reabrir nossa unidade de Mirassol D'Oeste, no Estado do Mato Grosso, com capacidade nominal de 1.100 cabeças. Além disso, elevamos o nível de utilização de capacidade das outras unidades brasileiras, com o objetivo de aproveitar o momento de aumento de oferta de animais para abate naquela região.

Nesse cenário, a Companhia elevou a capacidade de abate de volta para a média dos anos anteriores, ao ajuste de capacidade da indústria de mais ou menos 75%, como vocês podem ver no gráfico no canto inferior esquerdo.

Por fim, como mencionado, a alavancagem medida pelo índice dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses atingiu 4,6x ao final de dezembro de 2017.

Passando agora para o slide número nove, faremos também uma análise do resultado financeiro e operacional, mas em uma base trimestral. A receita do 4T17 atingiu R\$4 bilhões, um nível 16% superior ao 3T17 e 55% acima da receita registrada no 4T16, novamente recorde de receita para a Companhia no período.

O EBITDA totalizou R\$363 milhões no 4T17, um crescimento de 45,4% em relação ao EBITDA do 4T16, e aproximadamente 17% superior ao registrado no trimestre anterior, no 3T17. A margem EBITDA do 4T ficou em 9,2%.

Mesmo com o resultado do fluxo de caixa operacional negativo, conseguimos manter o ciclo de conversão de caixa no mesmo patamar do trimestre anterior, em 28 dias, conforme explicarei melhor adiante.

Como citei no slide anterior, a média da utilização da capacidade do ano ficou em 75%, resultado do aumento da utilização de capacidade ao longo deste ano, e também das novas unidades adicionadas, como vocês podem ver no gráfico inferior direito. No 4T17, atingimos 74,4%.

Mudando para o slide dez, vamos falar um pouco sobre o resultado líquido da Companhia. A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$281 milhões no ano de 2017 após o pagamento de imposto de renda e contribuição social. No 4T17, o prejuízo líquido totalizou R\$313 milhões. Esse resultado foi principalmente impactado pelo resultado da variação cambial de R\$-320 milhões no 4T.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Movendo agora para o slide número 11, falaremos um pouco sobre o fluxo de caixa operacional da Companhia. Em 2017, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais totalizou aproximadamente R\$462 milhões. Os ajustes ao lucro líquido totalizaram R\$1,3 bilhão ao longo do ano, e o consumo do capital de giro foi de aproximadamente R\$-330 milhões.

No 4T17, o fluxo de caixa operacional foi de R\$-146 milhões. Os ajustes ao lucro líquido somaram aproximadamente R\$673 milhões, enquanto a variação de necessidade de capital de giro foi de R\$-505 milhões.

Aqui, chamo atenção para o fato de que, embora o resultado do fluxo de caixa operacional tenha sido negativo no 4T, nosso ciclo de conversão de caixa se manteve estável na comparação com os resultados do trimestre anterior, ao redor de 28 dias, mesmo com a adição do segmento de industrializados na Argentina, que possui um ciclo de conversão mais longo.

Isso quer dizer que a nossa necessidade de capital de giro seguiu em linha com o crescimento da receita da Companhia. Isso foi totalmente consequência do resultado da consolidação das unidades do Mercosul.

Conforme destacamos em nosso release, nos últimos três trimestres de 2017, o consumo de capital de giro da Companhia atingiu cerca de R\$500 milhões, principalmente atrelado ao crescimento orgânico das unidades no Brasil a partir do 2T17 e à adição das novas unidades do Mercosul a partir do 3T17.

A posição das unidades atualmente está em sua capacidade ideal, ao redor de 75%, permanecendo as atuais condições de mercado. O consumo de capital de giro da Companhia deverá voltar à normalidade a partir de 2018.

Passemos agora para o próximo slide, onde falaremos um pouco sobre o fluxo de caixa livre. O EBITDA do trimestre atingiu R\$363 milhões, enquanto o CAPEX com efeito caixa, destinado à manutenção e para a integração das novas plantas do Mercosul, totalizou R\$73 milhões.

O resultado financeiro com efeito caixa totalizou R\$223 milhões, enquanto a variação do capital de giro, conforme explicado, foi de R\$-505 milhões. Dessa forma, o fluxo de caixa livre ficou em R\$-437 milhões.

Com relação ao fluxo de caixa livre dos 12 meses de 2017, reportamos um EBITDA de aproximadamente R\$1,2 bilhão. O resultado financeiro caixa do acumulado do ano totalizou R\$737 milhões, enquanto o CAPEX de manutenção e de expansão totalizou R\$287 milhões.

A variação da necessidade de capital de giro somou R\$530 milhões. Sem considerar a aquisição dos novos ativos do Mercosul, o fluxo de caixa livre teria ficado em R\$-385 milhões, como podemos ver em cima.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Vamos passar agora para o último slide da apresentação, para falar sobre a estrutura de capital da Companhia. Ao final de dezembro de 2017, nosso índice de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 4,6x. Nossa posição de caixa era de R\$3,8 bilhões, montante que nos mantém confortáveis para lidar com cenários adversos e nos permite pagar todas as dívidas até 2026.

Encerramos o ano com aproximadamente 80% de nossa dívida exposta à variação cambial, com *duration* de 5,4 anos. Em 2017, mantivemos o foco na gestão de passivos, com o objetivo de alongar o perfil e reduzir o custo da dívida.

Na mesma linha, conforme o Fernando iniciou a apresentação falando, concluímos em dezembro a emissão de R\$500 milhões no mercado internacional, com pagamento de juros de 5,875% ao ano, com vencimento de 2028. Utilizamos esse recurso para recomprar o *bond* de 2023, que pagava um cupom de 7,75% ao ano, e avançar também com os pagamentos de curto e médio prazo.

Agora passarei a palavra para o Eduardo de Toledo, nosso novo CFO, que fará algumas considerações. Eduardo, por favor.

Eduardo de Toledo:

Bom dia a todos. É um prazer estar falando com vocês aqui no Minerva pela primeira vez. Gostaria de falar da minha satisfação de me juntar a essa bela Empresa, que fez um trabalho muito bacana nos últimos anos, uma grande evolução em várias frentes, como gestão de riscos através de *Beef Desk*, toda parte de inteligência de mercado.

E culminou com essa aquisição feita no ano passado dessas unidades no Mercosul, que dão ao Minerva essa posição única de diversidade geográfica, permitindo à Empresa estar muito mais forte para lidar com a volatilidade que existe, obviamente, no mundo, e obviamente as empresas com esse grau de resiliência têm mais condições de lidar com essas questões, e também de aproveitar melhor as oportunidades que surgem nesses momentos mais voláteis.

Esses ainda são os meus primeiros dias de Empresa, estou me aprofundando no entendimento e no conhecimento das operações. A minha vinda tem muito a ver com a visão de, nesse novo ciclo, nessa nova etapa da Companhia, ter um foco muito grande na evolução dos processos, de tal forma até a lidar com essa maior complexidade de operações que surgiu após essas aquisições feitas no Mercosul.

Eram essas as minhas palavras. Gostaria de dizer a minha satisfação, e agora nos colocamos à disposição de vocês para as perguntas.

Marcelo Inoue, Citi:

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Bom dia. Eu tenho uma pergunta sobre capital de giro, que teve um consumo alto agora no 4T com os novos ativos. Eu me lembro que no Minerva Day vocês colocaram gestão de capital de giro como um dos focos para este ano, e gostaria de entender como devemos ver essa linha caminhando em 2018, quais seriam as iniciativas para reduzir as necessidades de capital de giro, e se existe uma meta de redução para esse ano que vocês podem compartilhar. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Marcelo, sem dúvida alguma, um dos grandes focos que temos na busca de eficiência é o ciclo de conversão de caixa, capital de giro. Portanto, você já pode ver que, mesmo com uma operação que trouxemos da integração, que tinha um ciclo de conversão de caixa maior, e temos uma área de produtos processados que tem um ciclo de conversão de caixa ainda maior, fomos capazes de manter o ciclo em 28 dias, que era o mesmo que tínhamos no 3T. Isso já mostra o nosso foco.

As iniciativas para se trabalhar no capital de giro são muito básicas: o contas a receber, a gestão dos estoques, o contas para pagar e os fornecedores, onde temos frentes em todas as direções.

Não lhe daremos um *guidance*, mas você pode ter absoluta certeza de que não estaremos só mantendo, mas sim melhorando a parte do ciclo de conversão de caixa. Muito passa pelo perfil dos clientes que temos, da parte de mercado interno, da parte de trabalhar com grandes cadeias ou cadeias menores, onde o ciclo é menor, de uma eficiência maior na gestão dos estoques.

São todas iniciativas que estão em andamento. Sim, temos metas internas, mas não compartilharemos isso com vocês neste momento.

Marcelo Inoue:

Perfeito. Obrigado.

Thiago Duarte, BTG Pactual:

Bom dia. Eu gostaria de fazer uma pergunta em relação ao mercado brasileiro. Vimos assistindo nos últimos meses uma melhora que parece ser importante em termos de disponibilidade de gado, uma discussão que já temos há bastante tempo da virada do ciclo pecuário, da aceleração de abate matriz etc., e existe também uma discussão do outro lado sobre a adição de capacidade, o quanto isso poderia, em certa medida, compensar um pouco a melhora dos *spreads* da indústria, uma vez que temos grandes *players*, além do próprio Minerva, outros *players* reativando capacidades que haviam sido desativadas no passado recente.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Eu gostaria de ouvir um pouco como vocês enxergam isso, e se vocês acreditam que a melhora do ciclo pecuário pode se traduzir em melhores margens, obviamente no caso da operação brasileira, nesse próximo ano ou não. Essa é a primeira pergunta.

E a segunda pergunta, ainda voltando à discussão do capital de giro, acho que foi o Puzziello que falou de uma normalização. Nós entendemos que uma parte desse consumo de capital de giro se deu na incorporação da aquisição do Mercosul, mas o Puzziello falou de uma normalização do capital de giro em 2018. Gostaria só de entender o que isso quer dizer. Se seria, talvez, uma capacidade de enxergarmos um ciclo de conversão de caixa que tradicionalmente cai no 4T, caindo novamente no 4T18, ou não. Só gostaria de explorar esses dois pontos. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Thiago, falando primeiro do mercado brasileiro, você viu dentro dos dados que nós aumentamos exportações e estamos vendo o mercado interno dando sinais de melhora. Já vimos indicadores de cortes mais caros sendo mais consumidos. Então, não é um ponto de preocupação, uma pequena elevação nos níveis de abate no Brasil, porque na América do Sul nós estamos ocupando mais espaço no mercado internacional e aumentando os mercados internos aqui na região.

Portanto, um movimento de maior oferta com uma elevação da capacidade é 'offsetado' pela demanda. Então, não é uma preocupação. Mas o que vale dizer é que estamos em uma indústria que está cada vez mais racional e cada vez mais disciplinada, portanto vejo os movimentos naturais e de ajuste.

Em relação ao capital de giro que o Puzziello mencionou na apresentação, o que nós fizemos foi o seguinte: nós vimos elevando a necessidade de capital de giro para a operação nos últimos três meses do ano passado, e enxergamos que não teremos no Minerva nenhuma mudança significativa de elevação de capital de giro. Portanto, não devemos esperar uma situação de consumo de capital de giro que seja significativamente diferente do que já está dentro do giro do Minerva, do que já atingimos.

Vale lembrar também que no capital de giro foram pequenas mudanças na operação. Quando você tira a foto do trimestre, ela pode ter alguma variação, mas não esperamos para o ano uma necessidade significativa, ou uma diferença significativa de capital de giro. Isso significa que o resultado geral das integrações, tudo o que fizemos, não deverá ter nenhuma surpresa no ano de 2018 de mais necessidade de capital de giro.

Thiago Duarte:

Está claro. Muito obrigado, Fernando.

Isabella Simonato, Bank of America:

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Bom dia a todos. Tenho uma pergunta em relação à integração dos ativos. Vocês haviam dado um *guidance* de sinergia quando da aquisição de 250 b.p., 300 b.p. de captura de margem. Tem como nos dar um pouco mais de cor de em que parte dessa captura de sinergia estamos hoje? Quanto mais falta para isso se integrar ao resultado? Eu entendo que o processo já está bem avançado. Então, se você pudesse dar um pouco mais de cor sobre isso.

E um pouco em linha com as perguntas de capital de giro, eventual geração de caixa em 2018 e o ponto de partida de alavancagem de pouco mais de 4,5x, o que dá para assumirmos para o final do ano de 2018? Obrigada.

Fernando Galletti de Queiroz:

Isabella, falando primeiro da integração, nós estamos em processo, e aí vale destacar a história que contamos na Argentina, de como foi feita a integração, das capturas de sinergia.

No Minerva, o que fizemos desde que assumimos foi focar em três grandes pilares de captura de sinergia. Um já é dentro de controle, é o que eu disse sobre trazer as plataformas de sistemas todas para um único, em que já vimos Paraguai e Uruguai, e agora estamos virando, no mês de abril, a Argentina, que era uma plataforma em que não tínhamos um trabalho feito. Então, em um pilar de integração, isso é o mais importante.

Outro é o pilar das melhores práticas, onde vimos no Uruguai e no Paraguai que assumimos a operação, ficamos observando, medindo e avaliando, e vimos das unidades adquiridas o que poderia ser replicado para o Minerva, e o que implementamos dentro das unidades adquiridas foram práticas do Minerva.

Dando um exemplo do que aplicamos no Minerva, foi a forma de gestão de risco através dos fóruns de discussão e de *business intelligence*.

Outra coisa da parte de meritocracia na parte da compra e da venda, que é fundamental para o sucesso, e também da integração. Mas isso não foi feito no dia um que assumimos. Nós olhamos, aprendemos, trouxemos várias situações que vimos das fábricas que estavam operando; por exemplo, havia uma quantidade de fêmeas sendo abatidas no Uruguai que era muito maior do que o Minerva tinha. Isso foi uma prática que vimos que valia a pena ser feita. Então, é uma troca constante.

O segundo pilar, como eu disse, foi o de melhores práticas e de situações que aprendemos. E o terceiro pilar, que realmente se deu no final do ano, foi da escolha dos profissionais nós estamos conduzindo. Fizemos somente após a avaliação de todos os profissionais que estavam em uma empresa e na outra, onde havia sobreposição, uma redução de quadros, e nós veremos tudo isso a partir de agora.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Então, o *guidance* de 300 b.p. continua, ele está em implementação, e vemos, por exemplo, na Argentina, não só pelo trabalho, mas também pela condição de mercado, o quanto isso já está surtindo efeito.

Em relação à parte de alavancagem, nós não damos *guidance*, mas, sem dúvida alguma, o foco da Empresa agora é na desalavancagem, (inaudível) com aquisições. Em M&A não se fala mais no Minerva. Fizemos as aquisições que estavam de acordo com o *business plan*, e agora o foco é em integração, sinergia e desalavancagem.

Isabella Simonato:

Perfeito. Obrigada.

João Soares, Bradesco:

Bom dia. Obrigado por pegarem a minha pergunta. Fernando, você poderia dar algum indicativo do desempenho do 1T? Temos visto os dados de SECEX, um volume bem grande expansão de bovinos. Eu gostaria de entender se o Minerva continua entregando um volume orgânico, uma expansão orgânica de volume tão forte quanto entregou no 4T.

E se você puder falar um pouco sobre margem orgânica, entendemos o processo de integração das operações aqui no Brasil, como está andando, mas como está andando, como foi, mais ou menos, no 4T? E no 1T, como isso volta nos preços por arroba? O que podemos imaginar? Alguma compressão? Enfim, alguma cor que vocês estejam vendo no começo do ano. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Primeiro falando sobre a parte de exportação, sem dúvida alguma, estamos não só mantendo o nosso market share, mas como o Minerva tem um foco bastante exportador, continuamos com o nosso share na parte de exportação.

O destaque é que o Brasil passou a exportar mais; e não só o Brasil, mas você viu nos dados que passamos como a Argentina passou a exportar mais, como o Paraguai começou a exportar mais. Isso só vem corroborar a nossa posição de que a América do Sul é a grande plataforma exportadora do mundo.

Com exceção do Uruguai, que teve uma questão de sazonalidade, todos os outros países aumentaram as exportações, e o Minerva, com a presenças em Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia e Brasil, tem capturado isso. E isso reforça o que eu disse, que nos tornamos a primeira Empresa da América Latina em exportação de carne bovina. Portanto, a posição é muito importante, mas ela nos dá grandes oportunidades de arbitragem de diferentes regiões.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Sobre o 1S, se você me perguntasse sobre ele na sexta-feira, ele teria uma cor, mas hoje ele tem outra. Como eu disse para o Thiago, acreditamos que o setor está cada vez mais racional, cada vez mais disciplinado, e toda a volatilidade que encontramos pode ser vista como novas oportunidades.

Portanto, nós não damos *guidance* de margem, mas estamos bastante otimistas com esse ano de 2018 como um todo.

João Soares:

OK, Fernando. Muito obrigado.

Mariana Villalba, pessoa física:

Bom dia, e obrigada pelo *call*. Eu vi que no trimestre vocês haviam mencionado um *target* de alavancagem líquida para 12 meses por volta de 3x a 3,5x. Olhando para números proforma de receita e a margem onde está hoje, isso significaria uma redução na dívida líquida em torno de (inaudível), o que parece bastante significativo. Dados esses números e a posição de dívida líquida ao final do ano passado, vocês acham que esse *target* ainda é factível, ou deveríamos esperar algo mais alto que 3x a 3,5x?

Fernando Galletti de Queiroz:

Mariana, não ficou muito claro, a linha está um pouco ruim. Mas, pelo que eu entendi, a sua pergunta é qual deverá ser a nossa alavancagem para o final do ano.

Nós não damos *guidance*. Estamos bastante focados na parte de desalavancagem da Empresa. Como eu disse, não deve haver necessidade significativa adicional de capital de giro; portanto, estamos bastante otimistas com esse ano de 2018 e com a situação de mercado.

Além disso, vale dizer que nós alavancamos a Empresa; eu usei algo no começo da minha apresentação, que foi “o Minerva fez um movimento ousado”. Sem dúvida alguma, a aquisição desses ativos no Mercosul foi um movimento de consolidação, foi um movimento de uma oportunidade única que tivemos, e nós sabemos que, conscientemente, aumentamos a alavancagem da Empresa, não só para o pagamento desse ativo, mas também pela necessidade de mais capital de giro.

Mas isso foi uma oportunidade única de implementarmos o nosso *business plan* e deixarmos o Minerva como a Empresa mais diversificada na plataforma mais competitiva do planeta.

Portanto, temos bastante segurança e tranquilidade do movimento feito e de como estamos posicionados.

Resultados do 4T17 06 de março de 2018

Minerva Foods

Eu respondi a sua pergunta? Porque a linha está pouco clara.

Mariana Villalba:

A pergunta foi respondida. Obrigada.

Victor Saragioto, Credit Suisse:

Bom dia. Obrigado por pegarem a minha pergunta. A minha dúvida é especificamente sobre esse resultado financeiro caixa que vocês colocaram, de R\$740 milhões. Sabemos que esse resultado é minimamente impactado por processos de *liability management* que vocês fizeram, recompra de *bond* etc. Então, eu gostaria de saber se deveríamos esperar alguma redução nessa linha, dado que isso poderia ajudar na geração de caixa em 2018. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Sem dúvida. Tivemos algumas operações, não só de *liability management*, mas também tivemos a operação de levantamento de fundos para aquisição. Então, realmente, tivemos um ano de mais operações que o normal.

Dentro dessa linha, se as despesas extras de emissões serão geradas, não, mas o que eu posso lhe garantir, Victor, é que todas as operações de *liability management* consideram quais são os custos que temos. E uma vez que tenhamos um resultado líquido positivo, o Minerva estará sempre olhando como reduzir a despesa financeira.

Victor Saragioto:

Está ótimo. A segunda pergunta é a seguinte: sabemos que essa operação de ontem não tem absolutamente nada a ver com o Minerva, mas, de alguma maneira, isso passa uma má impressão para as exportações de proteína como um todo no Brasil. Então, gostaria de saber se vocês estão recebendo algum tipo de questionamento de clientes, pedidos de explicação, ou se, no limite, tiveram que desviar alguma carne em trânsito. Seria essa a segunda pergunta. Obrigado.

Fernando Galletti de Queiroz:

Até agora, não tivemos nenhum efeito. Estamos monitorando os mercados consumidores, mas aqui vale destacar o grande trabalho que o Ministério da Agricultura tem feito em esclarecer os países importadores, a posição que o ministro Blairo Maggi teve de antecipar os esclarecimentos não só para os mercados, mas também para o público. Então, acredito que o Ministério da Agricultura está fazendo um excelente trabalho em deixar essa situação muito pontual, limitada a um caso específico.

Resultados do 4T17
06 de março de 2018

Minerva Foods

Portanto, não ouvimos nada até agora de que haja alguma restrição, algum condicionante de mercado. Em relação a nós, não, não houve nenhuma carga que tenha sido redirecionada, que voltou ou que voltará. Tudo normal.

Victor Saragioto, Credit Suisse:

Está ótimo, Fernando. Obrigado.

Flávio Coelho de Veracruz, Banco Itaú:

Bom dia a todos. A pergunta que eu gostaria de fazer é sobre a estrutura patrimonial hoje da Companhia. Quando vemos que, no ano, houve recompra de ações, e ainda houve o resultado não caixa financeiro, se por acaso houver mais uma oscilação do USD e uma desvalorização do Real, pode haver um impacto no patrimônio da Empresa. Como a Empresa vê a possibilidade de uma alta do USD, e como poderia estar protegida a estrutura patrimonial da Companhia?

Fernando Galletti de Queiroz:

Nós temos uma política de hedge muito clara, que é discutida mensalmente nas reuniões do Conselho, onde o hedge do patrimônio é discutido com o Conselho. Portanto, hoje, nós não temos nenhuma operação.

Na realidade, a política de hedge tem dois lados: o *hedge* de fluxo, que são todos os ativos e passivos em até um ano, e o hedge do balanço, que é hedge que discutimos com o Conselho, que é o que eu mencionei anteriormente. Hoje, nós não temos nenhuma posição, portanto, não temos nenhum hedge no balanço da Companhia. Mas, repetindo, essa política, pela relevância que tem, acontece mentalmente nas discussões do Conselho, proposta pela Administração.

Flávio Coelho de Veracruz:

OK. Obrigado.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz para suas considerações finais.

Fernando Queiroz:

Eu gostaria de agradecer a todos. Primeiramente, agradecer ao time da Minerva por todo o trabalho que tem feito. É um time que, realmente, cada vez mais não tem limites para aceitar desafios.

Resultados do 4T17
06 de março de 2018

Minerva Foods

Gostaria de dar as boas-vindas para o Eduardo Toledo. Agora nós temos dois Eduardos que interagirão com vocês.

Estou bastante otimista com o futuro do setor neste ano. Com todas as volatilidades, com todos os desafios que encontramos, o Minerva se estabeleceu como uma plataforma diversificada, uma plataforma em que a gestão, a mitigação de risco é uma constante, mas, mais que isso, como uma plataforma focada em transparência, eficiência, governança, sustentabilidade, o que faz do Minerva uma Companhia bastante saudável e pronta para enfrentar todos os desafios, sejam eles quais forem.

Contem conosco. O nosso objetivo aqui está claro, e vocês sabem do nosso comprometimento com os nossos projetos, com as nossas palavras.

E, de novo, o Minerva é uma Empresa que eu definiria com alguns pilares, que são disciplina, foco e consistência. Isso continua nos guiando, e continua valendo para este ano de 2018, que será um ano de oportunidades muito grandes.

Muito obrigado a todos. Estamos à disposição.

Operadora:

A teleconferência do Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

Resultados do 4T17
06 de março de 2018

Minerva Foods

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.